

Acidentes Escorpiônicos assistidos no Ceatox CG em 2015: Protocolo de Tratamento.

Leticia Rodrigues de Assis¹; Mayrla Emília Dantas Vasconcelos²; Nícia Stellita Da Cruz Soares³.

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB email: leticiaassis@gmail.com¹

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB email: mayrlaemilia@yahoo.com.br²

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB email: ns-soares@uol.com.br³

Resumo: Os acidentes com animais peçonhentos são uma emergência em diversos países e dentre esses acidentes, o escorpionismo é o que mais vem crescendo entre eles. O objetivo desse estudo foi atualizar o protocolo de tratamento proposto pela literatura científica existente, para os acidentes escorpiônicos atendidos pelo Ceatox-CG, dos casos ocorridos no ano de 2015. Tratou-se de um estudo transversal, descritivo, quantitativo com análise de frequências absolutas e percentagens. Foi registrado um total de 761 casos em 2015 resultando em seis óbitos. Houve uma maior prevalência em mulheres adultas, devido à rotina de trabalho doméstico, pois ao lidar com a limpeza da casa e quintal, além da lavagem de roupas, e também por entrarem mais em contato com materiais de construção e entulhos, há uma maior aproximação do abrigo desses animais. Além disso, a soroterapia aplicada aos pacientes ocorreu principalmente com os casos moderados e graves, com incidência mais baixa nos casos leves desse acidente. Embora tenha sido utilizado a soroterapia, ocorreram 6 casos de óbitos devido a ação escorpiônica. Concluiu-se que o protocolo de atendimento proposto pela literatura está sendo seguido pelos plantonistas do Ceatox-CG, tanto no que diz respeito à terapia específica, quanto à terapia sintomática.

Palavras chave: picadas de escorpião, protocolo, terapêutica.

INTRODUÇÃO

Os acidentes com animais peçonhentos são uma emergência clínica em países tropicais, como os da América Latina, África, Ásia e Oceania, ocorrendo uma maior incidência em campos e áreas rurais. Esses acidentes, em grande parte, são causados por serpentes, escorpiões e aranhas, e as suas consequências vão acarretar problemas no âmbito da Saúde Pública. (SILVA; BERNARDE; ABREU, 2015)

Dentre esses tipos de acidentes por animais peçonhentos, o escorpionismo vem

crescendo de forma significativa no país, mesmo que ainda ocorram casos de subnotificações. O Escorpionismo é o envenenamento causado pela inoculação da toxina escorpiônica através do aparelho inoculador presente no escorpião, que pode levar a manifestações locais e sistêmicas. A gravidade dos casos de acidente escorpiônico vai ser influenciada por alguns fatores, tais como: espécie e tamanho do escorpião, o local da picada e massa corporal do paciente além da sua sensibilidade ao veneno, que geralmente é maior em pessoas mais jovens. (BRASIL, 2001; BRASIL, 2009)

O escorpionismo tornou-se um problema ainda maior devido ao crescimento urbano, pois dentro de tais centros, os escorpiões encontram um ambiente cada vez mais favorável a sua proliferação, como abrigo e alimento. Aliado a isso, é de difícil implantação de programas preventivos junto à população (BRASIL, J; NETO-BRITES, 2012). Os acidentes ocorrem mais em meses quentes e chuvosos e sua taxa de letalidade é baixa, cerca de 0,58%. (GUERRA *et al.*, 2008)

No ano de 2015, o Ministério da Saúde, através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), registrou 49.762 casos em todo o país, com 77 óbitos decorrentes da notificação. Desse total de casos, 1.764 casos ocorreram na Paraíba. (DATASUS)

No Brasil, os escorpiões de importância médica são do gênero *Tityus*, e algumas dessas espécies vão ter relevância para esses acidentes no país, sendo estes: *Tityus serrulatus* (escorpião-amarelo), encontrado em uma região que abrange desde o Paraná até o norte da Bahia, com relatos também em Sergipe, Alagoas e região central do país; *Tityus bahiensis* (escorpião marrom), encontrado em todo o país, com exceção da região Norte; *Tityus stigmurus*, muito comum no Nordeste; *Tityus paraensis* (escorpião-

preto) e *Tityus metuendus*, encontrado na Amazônia. (BRASIL, 2001)

As manifestações clínicas apresentadas pelos envenenados, vão ser mais graves nos que foram picados pelo *Tityus serrulatus*, com dor de instalação imediata, podendo estar acompanhada de parestesia, eritema e sudorese localizada ao redor da picada. As manifestações sistêmicas podem aparecer dentro de algumas horas após a inoculação, como sudorese profusa, agitação psicomotora, tremores, náuseas, vômitos, sialorréia, hipertensão ou hipotensão arterial, arritmia cardíaca, insuficiência cardíaca congestiva, edema pulmonar agudo e choque circulatório. Normalmente, os óbitos decorrentes dos acidentes escorpiônicos, são devido aos quadros de choque circulatório e o edema pulmonar agudo. (FIGUEIREDO *et al.*, 2010)

Sendo assim, esse estudo teve como objetivo delinear o perfil de acidentes escorpiônicos na cidade de Campina Grande, além de atualizar o protocolo de tratamento deste tipo de acidente à luz da literatura científica publicada, que são atendidos pelo Centro de Assistência Toxicológica de Campina Grande (Ceatox-CG), visando aprimorar o atendimento oferecido àqueles que recorrem a esse serviço hospitalar.

METODOLOGIA

O artigo tratou-se de um estudo transversal, descritivo, quantitativo, através de contagem de frequências absolutas e percentagens de todos os casos de escorpionismo notificados durante o ano de 2015 pelo Centro de Assistência Toxicológica de Campina Grande (Ceatox-CG), localizado no Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes (HETDLGF)

Os dados da população foram obtidos através das Fichas de Notificação Individual de Acidentes por Animais Peçonhentos, fornecidas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB e, aprovado pelo com o CAAE (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética) no 44043713.2.0000. 5187.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2015, o Ceatox-CG atendeu e notificou 761 casos de acidentes escorpionicos.

Tabela 1: Distribuição dos acidentes escorpionicos de acordo com o mês.

Mês do ano, 2015	Total de notificações
Janeiro	56

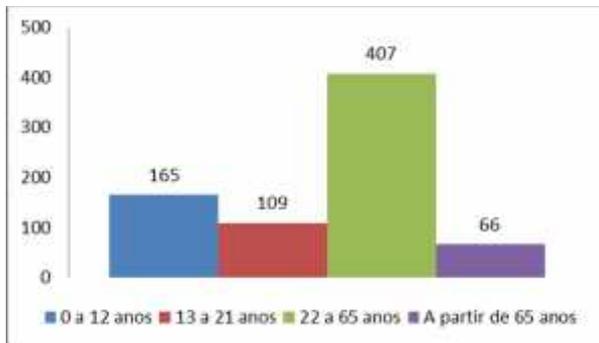
Fevereiro	57
Março	54
Abril	57
Maiο	35
Junho	50
Julho	82
Agosto	92
Setembro	89
Outubro	77
Novembro	68
Dezembro	44

Fonte: dados da pesquisa, 2016

Observa-se um aumento no número de acidente nos meses do ano que tem um clima mais quente e úmido, pois nessa época, o escorpião tem uma maior atividade, devido a sua reprodução, corroborando com os estudos de Guerra et al., 2008.

De acordo com a idade, a faixa etária que ocorreu uma maior prevalência desses acidentes, foi entre os adultos (22 a 65 anos), com 53,48% dos casos, (n=109), seguido pelas crianças (0 a 12 anos), com 21,68% dos casos (n=165), adolescentes (13 a 21 anos), com 21,68% dos casos e os idosos (a partir de 65 anos), com 8,67% (n=66).

Gráfico 1: Prevalência de acordo com a faixa etária



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

De acordo com o gênero, observou-se uma maior prevalência entre as mulheres: 61,89% dos casos (n=471), seguido de 37,97% dos casos (n=289) nos homens. Uma maior prevalência entre adultos e mulheres, pode-se atribuir provavelmente ao trabalho doméstico (lavagem de roupas, limpeza da casa como um todo, por exemplo) e ao acesso a locais com entulhos e materiais de construção, pois esses são os locais onde o escorpião normalmente faz um abrigo no meio urbano. (SILVA; BERNARDO; ABREU, 2015)

O tempo entre o acidente propriamente dito e o atendimento pelo Ceatox-CG, ocorreu entre 0 e 1 hora após o acidente, correspondendo a 44,28% (n=337), pois eram casos que ocorreram na própria cidade de Campina Grande ou em regiões circunvizinhas. Os cuidados que levaram mais

de 24 horas para serem atendidos tiveram baixa prevalência com 1,31% (n=10).

O Ministério da Saúde, em manual publicado em 2001, classificou os acidentes escorpiônicos em três níveis de gravidade, de acordo com as manifestações clínicas: leves, com dor e às vezes, parestesia, moderado, dor intensa e náusea, vômitos, sudorese, sialorréia discreta, agitação, taquipnéia e taquicardia; e grave, quando, além das alterações já citadas, apresenta vômitos profusos e incoercíveis, sudorese profusa, sialorréia intensa, prostração, convulsão, coma, bradicardia, insuficiência cardíaca, edema pulmonar e/ou choque. (BRASIL, 2001)

De acordo com o exposto, os acidentes que exigem a soroterapia serão aqueles classificados como moderado e grave, impedindo, assim, que ocorra um maior agravamento a condição clínica do paciente. Os soros aplicados nesse tipo de acidente são os antiescorpiônicos (SAEEs) ou o antiaracnídeo (SAAr), não ocorrendo muitas reações de hipersensibilidade. Percebe-se que isso pode ocorrer pela liberação de adrenalina quando ocorre a picada pelo escorpião. (BRASIL, 2001)

Os casos que foram classificados como leves representaram a maioria dos casos, sendo 91,71% (n=736), com apenas 9 desses casos (1,18%) sendo necessário a

soroterapia. Os casos moderados representaram 1,70% das notificações (n=13) e apenas 3 deles não utilizaram soroterapia. Ainda dentre esses casos, 7 deles ocorreram em crianças, 1 em adolescentes, 3 em adultos e 2 em idosos. Foram registrados poucos casos graves e apenas 2 (0,26%) ocorreram em crianças e provavelmente devido a sua maior sensibilidade ao veneno escorpionico. A conclusão dos casos de escorpionismo resultou em sua maioria, na cura dos indivíduos acometidos pelo envenenamento, representando 98,02% dos casos (n=755). Mesmo assim, ainda ocorreu uma taxa de mortalidade, representando 0,78% das ocorrências (n=6), onde 2 crianças vieram a óbito, assim como 2 adultos, 1 adolescente e um idoso. Essa taxa de mortalidade difere das outras regiões do país, que é de 0,58%.

Além da soroterapia que é recomendada pelo Ministério da Saúde, ainda há o tratamento para os casos que não necessitam desse tipo de tratamento, que são aqueles propostos para aliviar a sintomatologia apresentada pelos pacientes, geralmente com classificação do caso em leve.

Para tratar a sintomatologia, aplica-se lidocaína a 2% sem vasoconstritor, entre 1 a 2 ml para crianças e 3 a 4 ml para adultos, no local da picada ou o uso de dipirona, na dose de 10mg/kg de peso a cada seis horas, para o

alívio da dor. Os distúrbios hidroeletrólíticos e ácido-básicos devem ser tratados de acordo com cada caso. (BRASIL, 2001)

Para a manutenção das funções vitais, especialmente em crianças, recomenda-se a observação continuada das funções vitais. Para a bradicardia sinusal associada a baixo débito cardíaco e bloqueio AV total, o tratamento consiste em injeção venosa de atropina em doses de 0,01 a 0,02 mg/kg de peso. Na hipertensão arterial, associada ou não a edema pulmonar, recomenda-se o emprego de nifedipina sublingual na dose de 0,5 mg/kg de peso. No edema pulmonar agudo, pode ocorrer a associação entre a ventilação mecânica (se necessário) e o tratamento convencional. Nos casos mais complexos com insuficiência cardíaca e choque, pode-se utilizar infusão venosa contínua de dopamina e/ou dobutamina, além de tratamento normal. ((BRASIL, 2001)

CONCLUSÃO

Concluiu-se que a população que teve uma maior prevalência dos acidentes escorpionicos na cidade de Campina Grande foram as mulheres, e a faixa etária adulta, com um período de socorro de 0 a 1 hora após o acidente. Observou-se também, que os casos mais graves ocorreram em crianças e idosos, com óbitos devido às complicações pelo escorpionismo.

A soroterapia, indicada pela literatura científica para o tratamento do escorpionismo, foi utilizada de modo correto, sendo aplicado nos casos que possuíam a necessidade do mesmo, independente da gravidade do acidente.

É importante destacar que a terapêutica proposta pelo Ministério da Saúde foi seguida pelos plantonistas que atenderam esses pacientes, ao buscarem pelo tratamento.

Portanto, a utilização do protocolo de tratamento proposto pela literatura, mostrou sua eficácia, para que os pacientes tenham um melhor atendimento e sejam socorridos em qualquer um dos níveis de gravidade que sejam expostos.

REFERÊNCIAS

- Biblioteca Virtual em Saúde - Guia de vigilância epidemiológica. Brasília, 2009. Acessado em 25 abril 2016. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf
- Biblioteca Virtual em Saúde - Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos. Brasília, 2001. Acessado em 25 abril 2016. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/manu_peco nhentos.pdf
- BRASIL, J; NETO-BRITES, J. Estratégias de controle do escorpionismo no município de Americana, SP. Boletim Epidemiológico Paulista. 2012, 9. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/ses-28027>
- DATASUS – Notificações do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN net). Acessado em 25 abril 2016. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinanet/cnv/animaisbr.def>
- FIGUEIREDO, A.B.F *et al.*. Avaliação da Perfusão e Função Miocárdicas em Vítimas de Escorpionismo Utilizando o Gated-SPECT. Arquivos brasileiros de cardiologia. 2010. Acessado em 26 abril 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abc/v94n4/v94n4a03.pdf>

- SILVA, A.M.D, BERNARDE, O.S, ABREU, L.C.D. Accidents with poisonous animals in Brazil by age and sex. Journal of Human Growth and Development. 2015, 25. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rb_cdh/v25n1/pt_07.pdf .
Acessado em 26 abril 2016